

DESFECHOS MATERNO-FETAIS DO TRABALHO DE PARTO PREMATURO EM FACE DA OCORRÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Héricles Moreira de Carvalho, João Victor Araujo Aragão, Erlon Dias de Sales Santos, Marina Alvares Prudêncio, Herculano Pontes Barros Ribeiro, Marília Lima de Moura Santos, Ariane Rodrigues de Oliveira, Júlia Oliveira Sampaio Tajra França, Gabriella Cristina Ribeiro Rodrigues, Thiago Evêncio Mendes Luz, Aline Desireé de Paiva Farias, Bruna Pereira Fernandes, Carlos Alberto Pereira Gonçalves Júnior, Ana Celeste Machado Bastos.

REVISÃO

RESUMO

Introdução: A Vaginose Bacteriana (VB) é uma infecção de origem endógena causada por bactérias anaeróbicas, como a *Gardnerella vaginalis*, cujo desequilíbrio na flora vaginal aumenta a ocorrência da referida bactéria e, como consequência, redução de lactobacilos.

Objetivo: Este estudo objetiva evidenciar os desfechos materno-fetais do trabalho de parto prematuro em face da ocorrência de vaginose bacteriana através de uma revisão integrativa de literatura, visto que a afecção representa uma problemática que resulta em altos índices de morbimortalidade em recém-nascidos, desse modo, verifica-se que é crucial ampliar os estudos que verifiquem a associação da prematuridade e VB.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um instrumento da prática baseada em evidências. A análise de dados foi proveniente da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). No processo de seleção dos estudos a serem incluídos nesta revisão, utilizou-se como critérios de inclusão: disponibilidade do texto completo, realizados com humanos, publicados nos últimos seis anos (2018-2024), nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluiu-se ainda na busca inicial: resumos, textos incompletos, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. A partir da busca inicial, ocorrida em agosto de 2024, foram encontrados 1.448 (mil quatrocentos) estudos, onde 8 (oito) foram condizentes com a questão de pesquisa.

Resultados e Discussão: Os estudos selecionados enfatizam que é de fundamental importância o cuidado e atenção direcionados às gestantes, uma vez que a VB representa uma condição de alta incidência na referida parcela da população. A bactéria responsável pela infecção utiliza mecanismos de virulência, como citotoxicidade e formação de biofilmes, juntamente com o desequilíbrio da flora vaginal, para causar sintomas.

Conclusão: A Vaginose Bacteriana, uma infecção que acomete o canal vaginal, pode passar despercebida em virtude da apresentação assintomática em alguns casos, cujos desfechos materno-fetais do trabalho de parto pode resultar em desde uma simples infecção até um parto prematuro ou aborto, dependendo da gravidade, do diagnóstico e do tratamento precoce.

Palavras-chave: Desfecho Materno-Fetais; Parto Prematuro; Vaginose Bacteriana.

MATERNAL-FETAL OUTCOMES OF PREMATURE LABOR IN THE FACE OF OCCURRENCE OF BACTERIAL VAGINOSIS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Bacterial Vaginosis (BV) is an endogenous infection caused by anaerobic bacteria, such as Gardnerella vaginalis, where an imbalance in the vaginal flora increases the occurrence of this bacterium and, consequently, reduces lactobacilli. **Objective:** This study aims to highlight the maternal-fetal outcomes of preterm labor in the context of bacterial vaginosis through an integrative literature review, considering that this condition represents a significant issue resulting in high morbidity and mortality rates in newborns. Therefore, it is crucial to expand studies that examine the association between prematurity and BV. **Method:** This is an integrative literature review, a tool of evidence-based practice. Data analysis was conducted using the Virtual Health Library, focusing on the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases. In the selection process of studies to be included in this review, the inclusion criteria were: availability of the full text, studies conducted with humans, published in the last six years (2018-2024), and available in Portuguese, Spanish, and English. The initial search excluded abstracts, incomplete texts, technical reports, and other forms of publication that were not full scientific articles. From the initial search, conducted in August 2024, 1,448 studies were found, of which 8 were relevant to the research question. **Results and Discussion:** The selected studies emphasize the fundamental importance of care and attention directed toward pregnant women, as BV represents a condition of high incidence in this population. The bacterium responsible for the infection utilizes virulence mechanisms, such as cytotoxicity and biofilm formation, along with vaginal flora imbalance, to cause symptoms. **Conclusion:** Bacterial Vaginosis, an infection affecting the vaginal canal, can go unnoticed due to its asymptomatic presentation in some cases. The maternal-fetal outcomes of labor can range from a simple infection to preterm birth or miscarriage, depending on the severity, diagnosis, and early treatment.

Keywords: Maternal-Fetal Outcomes; Premature Birth; Bacterial Vaginosis.

Instituição afiliada: Universidade Federal do Piauí.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.209>

Autor correspondente: Francisco Hérciles Moreira de Carvalho

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A Vaginose Bacteriana (VB) é uma infecção de origem endógena causada por bactérias anaeróbicas, como a *Gardnerella vaginalis*, cujo desequilíbrio na flora vaginal aumenta a ocorrência da referida bactéria e, como consequência, redução de lactobacilos. A condição também pode levar a complicações como doença inflamatória pélvica, parto prematuro e endometrites pós-parto. Contudo, a VB não é considerada uma infecção sexualmente transmissível (De Holanda *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2010).

O quadro infeccioso suscitado pela VB está diretamente relacionado a fatores como: atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, o uso de duchas vaginais, idade e período do ciclo menstrual. Além disso, o uso de anticoncepcionais, condições socioeconômicas e gestação. Desse modo, a condição tende a afetar a saúde e o bem-estar especialmente no âmbito gestacional, tornando imperioso o reconhecimento precoce da patologia (Teixeira, 2018).

Nessa perspectiva, durante o transcorrer da gestação, é comum que haja o acometimento da VB em mulheres, reconhecida como uma condição caracterizada pelo desequilíbrio da flora vaginal. Além de causar desconforto e sintomas desagradáveis para as gestantes, a VB levanta preocupações significativas sobre os possíveis impactos na saúde perinatal. Acredita-se que os desequilíbrios microbiológicos possam desempenhar em consequências adversas, afetando a integridade do trato genital feminino durante a gravidez, como a ocorrência de trabalho de parto prematuro (Bezerra *et al.*, 2024).

A prematuridade é um desafio significativo na obstetrícia contemporânea, sendo a principal causa de problemas de saúde e morte em recém-nascidos, com danos imediatos a médio e longo prazo. Fatores relacionados à mãe exercem grande influência nesses eventos, sendo especialmente destacada a presença de anormalidades anatômicas, infecções e outros riscos que prejudicam o desenvolvimento fetal (Costa Carvalho *et al.*, 2021).

Para tanto, o cuidado pré-natal possibilita a identificação e o tratamento de diversas complicações durante a gravidez, além de reduzir ou eliminar fatores e comportamentos de risco corrigíveis. Em princípio, um maior número de consultas com

profissionais qualificados pode significar mais oportunidades de fornecer cuidados preventivos e de promoção da saúde, especialmente em gestações de alto risco, com maiores possibilidades de melhorar os resultados perinatais (Araújo *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva evidenciar os desfechos materno-fetais do trabalho de parto prematuro em face da ocorrência de vaginose bacteriana através de uma revisão integrativa de literatura, visto que a afecção representa uma problemática que resulta em altos índices de morbimortalidade em recém-nascidos, desse modo, verifica-se que é crucial ampliar os estudos que verifiquem a associação da prematuridade e VB.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um instrumento da prática baseada em evidências. As fases de elaboração foram divididas em seis etapas: 1) Definição da questão de pesquisa do estudo; 2) Busca nas bases de dados da literatura científica; 3) Coleta e extração de dados; 4) Análise crítica das pesquisas incluídas; 5) Discussão entre os resultados encontrados e 6) Apresentação do estudo finalizado, incluindo potencialidades e limitações (Whittemore; Knaf, 2005).

A revisão integrativa de literatura consiste em uma abordagem metodológica que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos de modo a atingir uma melhor compreensão do assunto de interesse (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Essa metodologia proporciona a combinação de informação da literatura teórica e empírica, apresentando maior compreensão do tema de interesse (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Nesse sentido, a questão norteadora da presente pesquisa foi: “Quais são as evidências disponíveis acerca dos desfechos materno-fetais do trabalho de parto prematuro em face da ocorrência de vaginose bacteriana?”.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português e inglês: “Gestante”, “Grávida”, “Mulher Grávida”, “Parturiente”, “Parturientes”, “Pregnant Women”, “Gestante”, “Vaginite Bacteriana”, “Vaginose Bacteriana”, “Vaginosis, Bacterial”, “Vaginose Bacteriana”, “Trabalho de Parto

Prematuro”, “Parto Prematuro”, “Parto Pré-Termo”, “Obstetric Labor”, “Premature” , “Trabalho de Parto Prematuro” e “Prematuridade” combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR.

A análise de dados foi proveniente da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). No processo de seleção dos estudos a serem incluídos nesta revisão, utilizou-se como critérios de inclusão: disponibilidade do texto completo, realizados com humanos, publicados nos últimos seis anos (2018-2024), nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluiu-se ainda na busca inicial: resumos, textos incompletos, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

A partir da busca inicial, ocorrida em agosto de 2024, foram encontrados 1.448 (mil quatrocentos) estudos. Após aplicar, os critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos o total de 69 (sessenta e nove) estudos. Destes, foram analisados títulos e resumos, onde 8 (oito) foram condizentes com a questão de pesquisa.

Na etapa de análise dos estudos, de acordo com Whitemore e Knafl (2005), houve a organização, classificação e resumo das informações de modo a alcançar uma conclusão com base nos objetivos propostos, identificando conclusões e possíveis implicações do tema. Desse modo, foram sucedidas as fases de redução dos dados, exibição, comparação, redação de conclusões e validação considerando a utilização da matriz de dados, fundamental para a exibição de dados codificados extraídos da análise crítica e processo de integração.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa quanto à citação dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados está organizada em duas partes. A primeira está relacionada com a caracterização dos estudos, já a segunda, relaciona-se ao cumprimento do objetivo do estudo, que diz respeito à análise da produção científica

acerca da temática: DESFECHOS MATERNO-FETAIS DO TRABALHO DE PARTO PREMATURO EM FACE DA OCORRÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA: revisão de literatura.

Os estudos foram selecionados conforme autor, ano e principais resultados respondendo à questão norteadora, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais resultados segundo título selecionado e ano de estudo.

PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTOR(ES)	ANO
A vaginose está associada a até 4 vezes mais chances de parto prematuro. Bebês nascidos de mãe com vaginose precisam de cuidados mais especializados após o nascimento. Pode estar relacionada a sintomas como dispareunia, odor desagradável, prurido vulvar e impactar diretamente nos resultados gestacionais.	Morais <i>et al.</i>	2024
Investigaram o impacto da vaginose bacteriana em mulheres grávidas, analisando como a infecção pode influenciar negativamente a saúde materna e fetal, incluindo complicações como o parto prematuro e baixo peso ao nascer.	Bezerra <i>et al.</i>	2024
Realizaram uma revisão sistemática sobre vaginose bacterianas na gestação, discutindo a prevalência, diagnóstico, e possíveis implicações para a saúde da mãe e do feto	Araújo <i>et al.</i>	2020
Revisaram a literatura existente sobre as alterações da microbiota vaginal durante a gestação e o parto, abordando como essas mudanças podem influenciar a saúde gestacional e o desfecho do parto, incluindo o desenvolvimento de vaginose bacteriana..	De Azevedo <i>et al.</i>	2021
Discutiram a relação entre vaginose bacteriana e o parto prematuro, destacando a infecção como um fator de risco significativo que pode aumentar a probabilidade de complicações neonatais, como o nascimento prematuro.	Esteves <i>et al.</i>	2019
Focaram na importância do tratamento imediato das vulvovaginites durante a gestação, sublinhando que intervenções precoces são essenciais para evitar complicações graves, incluindo a possibilidade de parto prematuro devido à infecção.	De Holanda <i>et al.</i>	2020
Revisaram os fatores de risco maternos mais prevalentes associados à ocorrência de partos prematuros, destacando a vaginose bacteriana como um dos fatores significativos que podem influenciar negativamente a duração da gestação.	Costa Carvalho <i>et al.</i>	2021

Abordaram a vaginose bacteriana como um fator de risco para o parto prematuro, discutindo a prevalência da infecção e seus efeitos adversos sobre o desfecho gestacional, especialmente em termos de complicações neonatais.	Coutinho <i>et al.</i>	2019
--	------------------------	------

Fonte: Autores (2024).

Os estudos selecionados enfatizam que é de fundamental importância o cuidado e atenção direcionados às gestantes, uma vez que a VB representa uma condição de alta incidência na referida parcela da população. Os achados de De Azevedo *et al.* (2021) destacam que, durante a gestação, a mulher experimenta diversas alterações fisiológicas e hormonais que podem impactar o pH vaginal, criando um ambiente propício para a multiplicação desses microrganismos. Isso pode levar ao desenvolvimento da VB, uma das infecções mais comuns do trato genital feminino durante a gravidez.

De acordo com Coutinho *et al.* (2019), o impacto da doença em termos da fisiopatologia ainda não é apresentado com clareza. Contudo, o que já se sabe é que, com o acometimento da VB, há a produção exponencial de endotoxinas no canal vaginal, gerando a síntese de citocinas e prostaglandinas responsáveis por desencadear o trabalho de parto antes de alcançar as 37 semanas de gestação. Em adição, De Holanda *et al.* (2020) reitera que a região genital apresenta um risco aumentado de acometimento por microrganismos patogênicos, o que representa vulnerabilidade a mãe em decorrência de alterações orgânicas da parturiente.

Estudos como Araújo *et al.* (2020) e Coutinho *et al.* (2019) destacam que o parto prematuro espontâneo está relacionado a fatores como idade etnia, nível educacional e vaginose bacteriana, sendo mais comum em contextos de baixo nível socioeconômico. Para Bezerra *et al.* (2024), que a VB também está associada, além do parto prematuro, à rotura prematura de membranas e infecções pós-parto. Em concomitância, Araújo *et al.* (2020) adiciona que a doença requer investigação e tratamento adequados durante a gravidez devido ao risco não apenas de parto prematuro, mas também de outras complicações, como sepse, displasia broncopulmonar e enterocolite necrosante, entre outras. Considerando o exposto, Bezerra *et al.* (2024) versam acerca da resistência aos antibióticos em ascensão, terapias alternativas, como o uso de probióticos e a microbiotação vaginal.

Com isso, De Holanda *et al.* (2020) identificam que, através do acompanhamento, o profissional de saúde pode detectar problemas como vulvovaginites nas gestantes e planejar as melhores formas de minimizá-los, evitando consequências tanto para as mães quanto para os fetos. A bactéria responsável pela infecção utiliza mecanismos de virulência, como citotoxicidade e formação de biofilmes, juntamente com o desequilíbrio da flora vaginal, para causar sintomas. Além disso, pode levar a episódios recorrentes e resistentes aos tratamentos antibióticos, e está associada a complicações graves, como infertilidade e problemas durante a gestação (De Jesus *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, o presente estudo reuniu evidências acerca dos desfechos materno-fetais do trabalho de parto prematuro em face da ocorrência de Vaginose Bacteriana através de uma revisão integrativa de literatura. Identificou-se que a prematuridade representa um desafio aos serviços de saúde, especialmente em se tratando dos diversos fatores de risco que possui.

A Vaginose Bacteriana, uma infecção que acomete o canal vaginal, pode passar despercebida em virtude da apresentação assintomática em alguns casos, cujos desfechos materno-fetais do trabalho de parto pode resultar em desde uma simples infecção até um parto prematuro ou aborto, dependendo da gravidade, do diagnóstico e do tratamento precoce. Desse modo, torna-se imprescindível o cuidado direcionado a mulher gestante em face da rotina de exames e consultas para diminuir os riscos à saúde do binômio materno-infantil.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. G. *et al.* Assistência pré-natal na percepção de mães de prematuros internados em unidade neonatal. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2014; 8(8):2667-2675.

ARAÚJO, L. B. *et al.* Vaginoses Bacterianas na Gestação: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 81504-81518, 2020.

BEZERRA, L. M. R. *et al.* Vaginose Bacteriana Em Mulheres Grávidas: Impacto Na Saúde Materna E Fetal. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 1, p. e514792-e514792, 2024.

COSTA CARVALHO, F. *et al.* FATORES DE RISCO MATERNOS MAIS PREVALENTES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 36, n. 1, 2021.

COUTINHO, A. R. T. S. S. *et al.* Vaginose bacteriana: fator de risco no parto prematuro. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2019.

DE AZEVÊDO, S. P. B. *et al.* Uma Revisão Da Literatura Acerca Das Alterações Da Microbiota Vaginal No Período Gestacional E Parto. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 24-24, 2021.

DE HOLANDA, A. K. Da S. *et al.* Vulvovaginites durante a gestação-importância do tratamento imediato. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46448-46455, 2020.

DE JESUS, J. D. P. *et al.* Infecção por Gardnerella vaginalis: Principais faixas etárias e mecanismos de resposta inflamatória Gardnerella vaginalis infection: Main age groups and inflammatory response mechanisms. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 23162-23175, 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 18 n. 1, p. 9-11, 2014.

ESTEVES, A. P. V. S. *et al.* VAGINOSE BACTERIANA ASSOCIADA AO PARTO PREMATURO. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

MORAIS, Marcos Eduardo Louredo et al. Vaginose bacteriana e repercussões durante a gestação: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69465-e69465, 2024.

RANJIT, E. *et al.* Prevalence of Bacterial Vaginosis and Its Association with Risk Factors among Nonpregnant Women: A Hospital Based Study. **International Journal Of Microbiology**, v. 2018, 2018.

SILVA, J. C.; DEGLMANN, R.C.; COSTA, J.G.; GIACOMETTI, C. Relação entre vaginose bacteriana e prematuridade. **FEMINA-FEBRASGO**, v.38, n.2, p. 80-2. Rio de Janeiro, fev., 2010.

SILVA, V. V. *et al.* VAGINOSE BACTERIANA ASSOCIADA AO PARTO PREMATURO. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

TEIXEIRA, P. M. **Prevalência e fatores associados à vaginose bacteriana em mulheres atendidas pelo SUS no município de Ouro Preto/ MG.** Dissertação de mestrado (Especialização em Ciências Farmacêuticas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro, 2018.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005.